

Denunciar irregularidades elimina riscos

Tão perigosos quanto o gás cloro, o acetileno e a amônia também podem causar sérios riscos à saúde. Armazenados em locais impróprios ou manipulados por quem não tem experiência, podem ocasionar episódios como o ocorrido na Ceilândia. “Os riscos de acidentes são até maiores com o gás acetileno do que com o cloro”, afirmou Fernando Fonseca, do Iema, lembrando que as oficinas e ferros-velhos costumam ter cilindros contendo o produto para serem utilizados em solda.

Apesar de os fabricantes fazerem cadastros das empresas que utilizam seus produtos, muitos são comercializados de forma ilegal, sendo impossível o controle de quem compra o material. O sucateiro Edivaldo Pereira, responsável pelo acidente na QNN 06, adquiriu os cilindros de gás cloro por R\$ 10. Ainda internado na UTI do Hospital Regional da Asa Norte (Hran), Edivaldo ainda está recebendo cuidados médicos para desintoxicação do organismo.

As administrações regionais também podem ajudar na fiscalização dos estoques, bem como a população, denunciando irregularidades ao Corpo de Bombeiros. Preventivamente, em outubro do ano passado, a Administração do Núcleo Bandeirante retirou cilindros enferrujados encontrados no parque recreativo da satélite e os enviou à empresa responsável por eles, em São Paulo.

A Oficina Roma, no Setor de Indústrias Gráficas, utiliza o gás acetileno para fazer soldas

nos veículos. “Compramos o produto da White Martins. Sempre que acabam, nós telefonamos e eles vêm trocar o nosso botijão”, afirmou Frederico Lima, encarregado de lanternagem, afirmando que a troca é realizada da mesma forma que o gás butano, usado em fogões.

Entretanto, outras empresas não têm o mesmo critério da White Martins. “É preciso fiscalizá-las para sabermos como se comportam na troca e abastecimento do gás”, afirmou Fonseca. **(F.G.)**